

4. ESTUDO DE ALTERNATIVAS

O projeto proposto para o prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho e para a canalização do córrego Água Espraiada sofreu diversas alterações desde que foi proposto pela primeira vez, e diferentes opções foram consideradas.

Como dito anteriormente, os estudos para a implantação da Avenida Água Espraiada tiveram início em 1964, quando foi pensada uma via que ligaria a Marginal Pinheiros à Avenida Conceição, no Jabaquara. No início da década de 1980, a Secretaria de Vias Públicas propôs para a Avenida Água Espraiada a abertura de uma via de características arteriais, com passagens em desnível pelas Avenidas Santo Amaro, Vereador José Diniz e Washington Luís, a ser implantada em duas etapas: a primeira, entre a Marginal Pinheiros e a Washington Luís, e a segunda, entre esta e a Rodovia dos Imigrantes.

Pouco depois foi apresentado um projeto semelhante, que previa a abertura de algumas vias ao longo do córrego Água Espraiada. Haveria assim, pistas expressas, com acessos controlados, e duas pistas laterais para distribuição do tráfego local. Este projeto previa um tratamento ambiental e calçadas tipo "Boulevard". A obra com base nessa proposta foi parcialmente executada, sem as vias laterais.

Desde então foram estudadas alternativas de projetos para execução do prolongamento desta via até a Rodovia dos Imigrantes, concluindo o traçado inicialmente pretendido.

Atualmente, a opção do prolongamento desta via atende não apenas à sua função original como também à demanda de distribuição de fluxos viários hoje concentrados em outras vias, como as avenidas dos Bandeirantes, Roque Petroni e Cupecê. Todas elas são hoje palcos constantes de congestionamentos e, em função do grande número de construções no entorno, têm sérias restrições para serem ampliadas. Este fato reforça a opção pela potencialização do uso da Avenida Jornalista Roberto Marinho por meio das propostas já preliminarmente aprovadas na Operação Urbana Água Espraiada.

Com base em novos estudos e condicionantes, uma das alternativas propostas para a continuação da Avenida apresentava as seguintes premissas:

- Avenida expressa;
- Transposições elevadas sobre a Avenida, eliminando cruzamentos em nível/

Posteriormente, no intuito de reduzir os impactos urbanos gerados por uma via expressa do porte proposto, estudou-se a possibilidade de implantação da via em túnel. Essa alternativa permite reservar maior área à implantação do Parque Linear, ampliando as áreas verdes e permeáveis da região. Além disso, também é possível oferecer vias locais de circulação no entorno do Parque, a chamada Via Parque.

A adoção dessa proposta facilita o trânsito local e de acesso ao Parque, e diminui os níveis de ruído e de perturbação que uma eventual avenida expressa podem ocasionar. Desta forma, o projeto a ser adotado visa, em sua concepção, qualificar ambientalmente essa região, com vistas a suprir a carência de áreas verdes arborizadas e equipamentos públicos de lazer, esporte e contemplação. Ao mesmo tempo, o Parque visa recuperar as águas do córrego Água Espreada e de seus tributários (afluentes), atuando como elemento auxiliar ao "Piscinão" da região na contenção de enchentes.

A solução em superfície implicaria em um maior número de transposições (para evitar os cruzamentos em nível) e adequações urbanísticas para se atingir os objetivos. Esta proposta também contribuiria para uma maior impermeabilização do solo, uma vez que na solução em túnel seriam demandadas áreas impermeáveis apenas para a via local, a chamada Via Parque.

A alternativa de não realização do empreendimento proposto levaria à manutenção das péssimas condições atuais de ocupação do vale do Córrego Águas Espreadas, bem como a manutenção das precárias condições de tráfego local e regional.